

Um legado de defesa dos direitos humanos, das liberdades fundamentais e do Estado Democrático de Direito

Homenagem: Auditório René Dotti

Nascido em 15 de novembro de 1934, em Curitiba, segundo ele, “a 200 metros do local em que o Papa rezou a missa em 1980, no Centro Cívico”, lembra de, aos dois anos de idade ter visto a passagem por Curitiba do dirigível Zepellin Heindenburg. Mais tarde, combativo advogado dos perseguidos pelo regime militar de 1964, seu nome, que honra um dos auditórios do UniBrasil Centro Universitário, destaca para as futuras gerações o professor titular da UFPR classificado em primeiro lugar no Concurso Nacional de Letras Jurídicas, promovido pela Secretaria de Justiça do Paraná, que é expoente da área jurídica no Paraná.

Visionário jurista, brilhante professor titular de Direito Penal da Universidade Federal do Paraná, respeitado autor de obras referenciais, combativo advogado, competente relator e coautor de relevantes anteprojetos de lei, membro engajado em comissões de reformas normativas em matéria penal e processo penal e em diversos conselhos, comitês, institutos e associações, amante da literatura, do teatro e da arte, ativo cidadão mas, sobretudo, um humanista pleno.

As múltiplas dimensões a compor a destacada trajetória do sempre professor René Ariel Dotti convergem em sua pluralidade em um mesmo vértice: a defesa dos direitos humanos, das liberdades fundamentais e do Estado Democrático de Direito.

Dentre suas tantas obras, uma merece especial destaque: “Declaração Universal dos Direitos do Homem e notas da legislação brasileira”, com o objetivo de tecer o necessário diálogo entre a Declaração Universal e o Direito brasileiro, à luz de seu impacto, interação e integração normativa. Posteriormente, a obra foi atualizada em uma edição comemorativa dos 50 anos da Declaração Universal, em 1998.

Os valores, os princípios e a ideologia emancipatória da Declaração Universal de Direitos Humanos conferem um sólido legado ético e humanista a toda destacada trajetória do professor René Ariel Dotti. A concepção contemporânea de direitos humanos acolhida pela Declaração Universal apresenta como alicerces a universalidade, a indivisibilidade, a interdependência e a inter-relação de direitos humanos, com fundamento na dignidade intrínseca inerente a toda e qualquer

peessoa. Universalidade porque a titularidade dos direitos humanos requer como condição única e exclusiva a condição de humanidade. Indivisibilidade, interdependência e inter-relação porque o livre exercício dos direitos civis e políticos demanda o livre exercício dos direitos econômicos, sociais e culturais e vice-versa. Para a visão integral de holística dos direitos humanos, não há liberdade sem igualdade; tampouco há igualdade sem liberdade. Por sua vez, o fundamento ético dos direitos humanos está na dignidade humana, no valor infinito de cada pessoa, em sua unicidade e diversidade.

AUTORA

Flávia Piovesan

Doutora em Direito; professora da PUC/SP em Direitos Humanos e Direito Constitucional; professora licenciada da PUC/PR; 2ª vice-presidente da Comissão Interamericana de Direitos Humanos.



René Ariel Dotti

Para a Declaração Universal, todos os indivíduos são livres e iguais, em direitos, respeito e dignidade. A prevalência da dignidade humana e a perspectiva emancipatória dos direitos humanos coroam a travessia humanista do professor René Ariel Dotti e seu absoluto compromisso com a defesa do Estado Democrático de Direito, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais em nosso país.

Em recente artigo - "O que é possível fazer pelo futuro da democracia?" -, René Ariel Dotti parafraseia Platão ao dizer que "A punição que os bons sofrem quando se recusam a agir é viver sob o governo dos maus"; e comenta que nos atuais momentos de incerteza política e institucional brasileira, em que surge o fenômeno social da anomia das convicções, é fundamental que todo cidadão tenha o mais elementar conhecimento e a indispensável compreensão de um dos mais graves problemas: a falta de civismo.

Segundo ele, a política é uma das poucas questões inevitáveis na vida, e refaz a pergunta: "o que, como e quando é possível fazer alguma coisa pelo futuro da democracia? A resposta está numa palavra: ensinando. Desde a infância, o quanto antes".

Vida cultural

Além de professor, advogado e cidadão, Dotti aprecia arte, esporte e ficção; superou a gagueira após ter tido aulas de dicção, participando então ativamente do teatro amador, com Ary Fontoura, Odeclair Rodrigues, Sinval Martins e muitos outros que vieram a tornar-se nomes de expressão nacional. Em 1953, ganhou o prêmio de melhor ator pela atuação em "A importância de chamar-se Ernesto", de Oscar Wilde.

Fascinado desde criança por rádio, pelas novelas da Rádio Nacional, os jogos de futebol, o cinema, em particular com os filmes do Woody Allen, O Vingador, Tarzan, e outros heróis, que certamente inspiraram seu futuro exercício profissional.



René Ariel Dotti e Rogéria Dotti

No terceiro ano de seu curso de Direito, optou definitivamente pela área jurídica mas manteve sempre um envolvimento profundo com o teatro, e em muitas oportunidades seus escritos estiveram relacionados ao setor; chegou a assinar uma coluna diária de teatro no "Diário do Paraná" (1955/1960) e também no caderno literário "Artes e Letras", aos domingos. Mais tarde foi Secretário de Estado da Cultura do Paraná, ocasião em que foram promovidos grandes eventos culturais, revitalizando o Teatro Guaíra com espetáculos monumentais, sob a direção de Constantino Viaro. Nessa época participou de um fórum de Secretários de Cultura, atento à necessidade das emissoras de rádio e televisão darem um espaço maior para a produção local de arte. Em sua gestão foi criado o jornal literário "Nicolau", considerado até hoje uma das mais importantes publicações da área no Paraná. Atualmente mantém um blog em que fala sobre assuntos de interesse geral. René Dotti tem um impressionante currículo acadê



mico e de realizações profissionais no Direito, mas destacam-se também as muitas e justas homenagens que recebeu de respeitadas instituições: sócio benemérito do Instituto dos Advogados do Paraná; vice-presidente honorário da Associação Internacional de Direito Penal (AIDP); presidente de honra para o Brasil do Instituto Pan-americano de Política Criminal – IPAN; membro da Sociedade Mexicana de Criminologia; membro da Academia Brasileira de Direito Criminal; membro da Academia Paranaense de Letras; membro da Academia Paranaense de Letras Jurídicas; membro do Instituto dos Advogados Brasileiros; homenageado pela Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Paraná, com a medalha José Rodrigues Vieira Neto, concedida uma vez a cada três anos ao advogado que tenha prestado relevantes serviços à Justiça, ao Direito e à classe dos advogados; homenageado pela Câmara dos Deputados e pela Ordem dos Advogados do Brasil pela atuação em defesa de presos e perseguidos políticos; agraciado com a comenda do Mérito Judiciário do Paraná, concedida por unanimidade de votos do Órgão

Especial do Tribunal de Justiça do Paraná; agraciado com a comenda do Mérito Eleitoral Paranaense, outorgada pelo TRE-PR “em razão dos relevantes serviços prestados à Justiça Eleitoral”; presidente honorário do Instituto de Direito Penal Econômico (IBDPE); prêmio Heleno Fragoso de Direitos Humanos; condecorado com a medalha Tenente Max Wolf Filho, da Legião Paranaense do Expedicionário; homenageado pelo UniBrasil Centro Universitário - placa dando seu nome a um auditório; homenageado pela Câmara Municipal de Curitiba com o prêmio Pablo Neruda de Direitos Humanos; homenageado pela Associação dos Magistrados do Paraná com uma placa de bronze no átrio do Tribunal do Júri de Curitiba; condecorado com a Medalha Santo Ivo (Padroeiro dos Advogados), honraria concedida pelo Instituto dos Advogados Brasileiros; homenageado pela Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo, com a Medalha Raimundo Pascoal Barbosa, pela atuação na Defesa das Prerrogativas Profissionais dos Advogados.

